

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS		CÓDIGO DA FICHA					
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE		SE	01	02	12	F11	07
		UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Baixo São Francisco Sergipano
LOCALIDADE	Antigo Urubu de Baixo/SE
MUNICÍPIO / UF	Canhoba; Nossa Senhora de Lourdes; Amparo do São Francisco; Propriá e Telha/SE

2. FOTOS OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.



Foto 01: Catedral Diocesana. Foto Digital – Eder Souza, fevereiro de 2012.



Foto 02: Feira de Propriá. Foto Digital – Fare Arquitetura.



Foto 03: Igreja do Rosário e vista pro Rio São Francisco. Foto Digital – Eder Souza, fevereiro de 2012.



Foto 04: Conjunto Histórico de Propriá. Foto Digital – cidadedepropriá.blogspot.com.br.



Foto 05: Quadrilhas. Foto Digital – Eder Souza, junho de 2012.



Foto 06: Pastoril. Foto Digital – Eder Souza, junho de 2012.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**SE****01****02****12****F11****07**

Foto 07: Telha - Prainha da Adutora. Foto Digital – Eder Souza, junho de 2012.



Foto 08: Telha - Igreja Matriz Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Foto Digital – Eder Souza, junho de 2012.



Foto 09: Telha - Igreja em ruína. Foto Digital – Eder Souza, fevereiro de 2012.



Foto 10: Prainha do Povoado Crioulo. Foto Digital – Eder Souza, junho de 2012.



Foto 11: Festa de Bom Jesus dos Navegantes. Foto Digital – Eprovideo.



Foto 12: Prainha de Amparo. Foto Digital – Eder Souza, fevereiro de 2012.



Foto 13: Retrato de D. Cilene do Reisado. Foto Digital – Eder Souza, junho de 2012.



Foto 14: Danças Afro. Foto Digital – Eprovideo.



Foto 15: Festa de Bom Jesus dos Navegantes. Foto Digital – Eprovideo.



Foto 16: Canhoba - Procissão do Bom Jesus dos Pobres. Foto Digital – canhobasergipeoficial2.blogspot.com.br.



Foto 17: Procissão do Bom Jesus dos Pobres. Foto Digital – Matos, Weverton, 2012.



Foto 18: Prainha do Povoado Borda da Mata. Foto Digital – Eder Souza, junho de 2012.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**SE****01****02****12****F11****07**

Foto 19: Sobrado em Ruína Povoado Borda da Mata. Foto Digital – Elza Andrade, junho de 2012.



Foto 20: Prainha do Povoado Borda da Mata. Foto Digital – Eder Souza, junho de 2012.



Foto 21: Igreja Senhor Bom Jesus dos Pobres. Foto Digital – Eder Souza, junho de 2012.



Foto 22: N. S. Lourdes - Bordadeiras – Povoado Escorial. Foto Digital – Eder Souza, junho de 2012.



Foto 23: Bordados - Redendê. Foto Digital – Eder Souza, junho de 2012.



Foto 24: Artesanato: Miniatura de Barcos em madeira. Foto Digital – Eder Souza, junho de 2012.



Foto 25: Bordados - Redendê. Foto Digital – Eder Souza, junho de 2012.



Foto 26: Cachoeira Poção de Pedras. Foto Digital – Eder Souza, junho de 2012.



Foto 27: Artesanato: Miniatura de Barcos em madeira. Foto Digital – Eder Souza, junho de 2012.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	SE	01	02	12	F11	07
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.

SÍNTESE

Na Localidade Antigo Urubu de Baixo, foram inventariados 84 bens agrupados em 64 fichas, nas categorias de Celebrações, Formas de Expressão, Lugares e Edificações, Ofícios e Modos de Fazer.

Além da referência histórica dos municípios se originarem do Antigo Urubu de Baixo, denominação da antiga Propriá, o principal elemento definidor da Localidade e que marca a natureza de muitos dos seus bens ainda é o Rio São Francisco, mas já se percebe a importância de bens culturais associados ao que convencionalmente se chama de cultura sertaneja. Portanto, essa dinâmica entre o rio e o sertão é o mais distintivo da Localidade.

O primeiro bem importante que reflete essa dinâmica específica, enquadrado como Celebração, são as festas do Senhor Bom Jesus dos Navegantes. Elas ocorrem em três dos municípios da Localidade (Propriá, Amparo do São Francisco e Nossa Senhora de Lourdes), não aparecendo em dois deles (Canhoba e Telha). Perde espaço, portanto, essa celebração intimamente associada com o rio, momento em que as populações ribeirinhas agradecem aos fenômenos naturais relacionados ao Rio São Francisco. Por outro lado, permanecem as celebrações religiosas dos padroeiros das paróquias locais, ao lado de algumas celebrações específicas: o Terço das Almas, em Amparo do São Francisco; e a Festa do Santo Cruzeiro, em Canhoba.

Alguns Ofícios e Modos de Fazer ainda refletem uma estreita relação com o rio, como a pesca artesanal e a culinária, em Propriá e Amparo do São Francisco; e a pesca artesanal e a fabricação de canoas em Nossa Senhora de Lourdes. Do mesmo modo, alguns lugares e edificações identificados na pesquisa estão intimamente ligados ao rio, principalmente as praias e as orlas.

Deve-se enfatizar os Ofícios que são desenvolvidos na Localidade Antigo Urubu de Baixo em conexão com mercados consumidores de outras regiões. É o caso do artesanato em palha de ouricuri em Propriá e os bordados em todos os municípios. No entanto, não se percebe uma ligação muito estreita com o mercado, e em alguns municípios observa-se o declínio de alguns desses ofícios em função dessa ausência ou precariedade de ligações com o mercado.

Destaque especial deve ser dado à dinâmica das Formas de Expressão. Algumas delas são referenciadas como memória ou como ruína. É o caso da Chegança, do Reisado e do Guerreiro, em Propriá; do Reisado e da Marujada, em Telha; do Pastoril e do Xangô, em Amparo do São Francisco; e do Maracatu, em Canhoba. Contudo há um número muito maior de formas de expressão ainda vigentes. Em Propriá, há o Pastoril, a Corrida de Canoa, os Cangaceiros, as Quadrilhas, os Trios Pé de Serra, as Bandas de Pífano e as Danças Afro. Em Telha, ainda há a Quadrilha. Em Amparo do São Francisco, os informantes referenciaram como vigentes o Guerreiro, o Samba de Coco, as Danças Afro, as Cantigas de Roda, a Corrida de Canoas, as Quadrilhas, as Rezadeiras/Benzedeiras, o Casamento de Matuto, a Cavalgada, a Marujada e o Reisado. Em Canhoba, as formas de expressão vigentes são: Quadrilha, Casamento do Matuto, Forró do Candeeiro, Cavalgada, Corrida de Argola, Pareia, Vaquejada no Mato, Pastoril, Reisado, Samba de Coco, Caretas, Capoeira e Benzedeira. Em Nossa Senhora de Lourdes, os informantes referenciaram as danças tradicionais do Pastoril, do Reisado e do Samba de Coco como vigentes, bem como a Quadrilha, o Casamento do Matuto, a Corrida de Canoa e a dança de São Gonçalo.

No município de Propriá, foram identificados e inventariados todas as categorias acima discriminadas. São vigentes na sede as Formas de Expressão: Pastoril, Corrida de Canoa, Cangaceiros, Quadrilhas, Trio Pé de Serra, Bandas de Pífano e as Danças Afro. Foram categorizados enquanto memória as formas de expressão Chegança, Reisado e Guerreiro. Das Celebrações, o destaque cabe aos ritos católicos, como a festa do Padroeiro Santo Antônio, que precede as festas juninas, e a tradicional celebração do Bom Jesus dos Navegantes, ambas referenciadas como de grande importância para a vida local. Dos ofícios e modos de fazer, tem-se a pesca artesanal (importante para o sustento de grande parcela da população), a culinária ribeirinha, o artesanato em palha de ouricuri, os doces caseiros típicos da cidade, a exemplo do doce de batata, bolos produzidos artesanalmente, licores, bordados e artes plásticas, todos vigentes. Dos Lugares e Edificações, tem-se a Praça Luiz Gonzaga, espaço inaugurado pelo próprio músico, a Orla e a tradicional e conhecida Feira de Propriá, com usos diversos, sobretudo a venda de produtos e mercadorias produzidos na região, corroborando com o incipiente turismo local. As principais edificações são a Catedral Diocesana, a Igreja do Rosário e o Conjunto Histórico de Propriá, datado dos séculos XVIII e XIX.

No município de Telha, a única Formas de Expressão considerada vigente foi a Quadrilha; outros bens como Reisado e Marujada foram categorizadas enquanto memória. Das Celebrações, o destaque cabe aos ritos católicos, como a Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Dos Lugares e Edificações, são vigentes a Prainha da Adutora e a Igreja

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	SE	01	02	12	F11	07
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Matriz, mas há uma igreja particular em estado de ruína. Dos Ofícios e Modos de Fazer, a culinária e o bordado em ponto de cruz foram inventariados.

Em Amparo do São Francisco, na categoria Celebrações, as festas do Bom Jesus dos Navegantes, da Padroeira Nossa Senhora do Amparo e do Terço das Almas foram referenciadas pelos informantes. Na categoria Edificações, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo. Como Formas de Expressão, foram inventariadas as danças tradicionais de Guerreiro, o Samba de Coco, as Danças Afro, as Cantigas de Roda, a Corrida de Canoas, as Quadrilhas, as Rezadeiras/Benzedeiras, o Casamento de Matuto, a Cavalgada, a Marujada e o Reisado. Já o Pastoril e o Xangô foram considerados como memória. Os principais Lugares detectados foram as Prainhas que se formam ao longo do Rio São Francisco. Por fim, os Ofícios e Modos de Fazer vigentes convergem com os modos de vida e economia local: Bordados de Redendê, Ponto de Cruz e Fuxico, Culinária e Pesca Artesanal.

Em Canhoba, os bens culturais vigentes identificados na categoria Celebrações foram a Festa do Santo Cruzeiro, principal comemoração católica do município, e a Festa do Padroeiro Bom Jesus dos Pobres. Na categoria Edificações, existe a Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus dos Pobres e a Capela Nossa Senhora da Conceição. Há ainda um antigo sobrado em estado de ruína, localizado no povoado Borda da Mata. As formas de expressão são: Quadrilha, Casamento do Matuto, Forró do Candeeiro, Cavalgada, Corrida de Argola, Pareia, Vaquejada no Mato, Pastoril, Reisado, Samba de Coco, Caretas, Capoeira e Benzedeira. Somente o Maracatu foi identificado como memória. Como Lugares e Edificações, somente a Prainha do Povoado Borda da Mata foi considerada referencial, mas que agrega fortemente a sociabilidade de finais de semana dos moradores do município. Por fim, entre os Ofícios e Modos de Fazer, o Ponto de Cruz, a Renda de Bilro e o Bordado de Fita são vigentes, embora pouco explorados, e o Redendê é considerado como memória.

Em Nossa Senhora de Lourdes, foram identificados e inventariados como Celebrações a Festa da Padroeira Nossa Senhora de Lourdes, a Festa do Bom Jesus dos Navegantes e a Festa do Gado Leiteiro. Na categoria Edificações, a Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes e o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes. Como Formas de Expressão, os informantes referenciaram as danças tradicionais do Pastoril, do Reisado e do Samba de Coco como vigentes, bem como a Quadrilha, o Casamento do Matuto, a Corrida de Canoa e a dança de São Gonçalo. Na categoria Lugar, foram detectadas a Cachoeira de Poção das Pedras e a Praia de Machadinho, localizada no povoado Escurial. Por fim, os Ofícios e Modos de Fazer foram o Ponto de Cruz, o Redendê, o mestre canoeiro e a pesca artesanal.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

A Localidade Antigo Urubu de Baixo situa-se na porção norte do Estado do Sergipe, limitando com o Estado de Alagoas. Os municípios que a compõem têm uma área total de 424,63 km² e densidade demográfica de 103,33 hab/km².

De acordo com o censo de 2010, seus municípios reuniam uma população de 43.877 habitantes. Sua população cresceu a um ritmo de 0,83% ao ano entre o censo de 1991 e a contagem de população de 1996, teve um incremento anual de 1,77% ao ano entre 1996 e o censo de 2000, e cresceu 0,39% ao ano entre 2000 e o censo de 2010. Entretanto, isso não foi suficiente para reverter uma perda de importância no quadro global da população do Estado. Se em 1991 ela respondia por 2,53% da população do Estado, em 2000 esse percentual caiu para 2,36% e em 2010 correspondia a 2,12%.

Os domicílios recenseados em 2010 apresentavam uma média de 3,54 moradores, com variações bem claras. Os municípios de Nossa Senhora de Lourdes, Propriá e Telha tinham uma média de 3,53 moradores por domicílio muito próximo à média do Estado como um todo, que era de 3,50 moradores por domicílios. Enquanto isso, em Amparo do São Francisco essa média era bem menor (3,34 moradores por domicílio), e em Canhoba ela era bastante superior (3,79).

A população urbana correspondia a 73,25% do total de habitantes, enquanto na zona rural viviam 26,75% dos habitantes. Essa média encobria uma dicotomia entre duas áreas: de um lado, Amparo do São Francisco e Propriá apresentavam taxas de urbanização superiores a 80%; por outro lado, os demais municípios tinham taxas bastante inferiores (52,8% em Nossa Senhora de Lourdes, 38,1% em Lourdes e 37,9% em Canhoba). Para comparação, registre-se que no mesmo censo de 2010 o Estado do Sergipe apresentou 73,5% da sua população morando no meio urbano.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	SE	01	02	12	F11	07
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Em relação à declaração de cor no censo de 2010, entre 55% e 66% das populações municipais declararam-se pardos, com a Localidade como um todo apresentando 58,25% de população parda. Os brancos variaram de 22% (Amparo do São Francisco) a 33% (Telha), com a média da região em 30,6%. Quanto ao percentual dos que se declararam negro, houve uma variação ainda maior, indo de 3,8% em Nossa Senhora de Lourdes a 11,1% em Amparo do São Francisco, com uma média da Localidade ficando em 9,5%. Os índios, por sua vez, responderam por 0,3% da população da Localidade, enquanto 1,31% dos habitantes se declararam como amarelos.

Na população total, os homens representaram 49,39% dos habitantes em 2010, com uma razão de sexos de 101. Em uma população sem maiores impactos migratórios, esse índice fica entre 96 (significando 96 homens para cada 100 mulheres) e 102 (significando 102 homens para cada 100 mulheres). Levando-se em consideração esse parâmetro, deve-se destacar que o município de Canhoba apresentou razão de sexo de 108, um predomínio de homens que pode refletir uma provável imigração masculina. Por outro lado, em Propriá a razão de sexos ficou em 95, o que pode significar uma emigração masculina.

Quanto à distribuição da população por idade, chama a atenção a forte presença de crianças, adolescentes e jovens (faixa etária inferior a 25 anos) que juntos correspondem a quase de 47% dos habitantes da Localidade. Levando-se em consideração que a população brasileira vem conhecendo uma diminuição nessa faixa etária (41% em 2010), isso evidencia que a queda da fecundidade ainda não alcançou os níveis do Brasil como um todo. Deve-se ressaltar, todavia, que essa é a Localidade com menor percentual de jovens em comparação com o restante do Sítio.

Em relação à pobreza, a Localidade Antigo Urubu de Baixo apresentou 51% de seus domicílios abaixo da linha de pobreza. Esse percentual variou desde 57% em Canhoba até 42% em Telha, mas de modo geral evidencia uma população empobrecida. Quando se observa os índices de Gini (que medem a distribuição de pobreza numa escala de 0 a 1), os municípios da Localidade oscilam entre 0,37 e 0,43. Esses valores são muito inferiores ao do Brasil como um todo, que é de 0,54. Entretanto, isso evidencia muito mais que a pobreza da região implica em uma distribuição mais igualitária dos rendimentos, sem extremos de riqueza que possam produzir uma concentração de renda.

(Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>. Acesso em 21 de outubro de 2012).

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Os municípios da Localidade Antigo Urubu de Baixo possuem bioma formado pela Mata Atlântica, que margeia o Rio São Francisco. Localizam-se a norte do estado, tomando toda a área que cumpre o estuário do rio São Francisco. Nesta região, há muitos problemas com as praias conformadas pelo rio devido ao alto índice de poluição das águas. A vegetação é caracterizada por manguezais, de restinga e vegetação típica de lagoas de água doce, campos limpos e sujos. O tipo de vegetação predominante é o cerrado, mas atualmente as manchas de cerrado estão sendo substituídas por plantações de cana-de-açúcar e pastagem, o que demonstra certo nível de degradação da paisagem natural e ambiental na região. Somente no município de Nossa Senhora de Lourdes considera-se nova paisagem ambiental, pois apresenta característica de caatinga e o clima seco, próxima àquela encontrada nos municípios da Localidade Alto Sertão Sergipano. (Fonte: <http://www.ibge.gov.br/> / <http://pt.wikipedia.org>. Acessos em: 22 de novembro de 2012)

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Dentre os principais marcos edificados, encontra-se o Conjunto Histórico de Propriá, conjunto residencial com estrutura datada dos séculos XVIII e XIX; no entanto mesmo que a cidade apresente um conjunto arquitetônico numeroso, ele está disperso no sítio. Em Propriá, as Igrejas Diocesana e do Rosário datam deste período, enquanto em Amparo do São Francisco a Igreja Matriz foi edificada por volta do início do século XIX. Em Telha, há uma igreja em ruína, erguida por particulares, com construção datada de aproximadamente 150 anos. No município de Canhoba, há a Igreja Matriz Senhor Bom Jesus dos Pobres, com edificação iniciada em 1889. Em Nossa Senhora de Lourdes, registra-se a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, de 1966. De todas estas construções, destaca-se a necessidade de conservação da Igreja do Rosário, em Propriá, pois esta apresenta estrutura física parcialmente deteriorada.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	SE	01	02	12	F11	07
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

O povoamento da região que viria a constituir o município de **Propriá** teve origem no princípio do século XVII, quando foi instalada uma missão jesuíta para catequese dos índios. O povoado, que comandava várias cidades da região do rio São Francisco, era conhecido na época como “Urubu de Baixo” e pertencia a Cristóvão de Barros, conquistador de Sergipe, que o doou em 9 de abril de 1590 ao seu filho, Antônio Cardoso de Barros. No final da primeira metade do século XVII, as terras foram doadas pela viúva de Antônio Cardoso de Barros, D. Guiomar de Melo, ao genro Pedro Abreu de Lima.

Diante da privilegiada localização às margens do rio São Francisco, que lhe proporcionava um rápido progresso, Urubu de Baixo foi elevada em 18 de outubro de 1718 a sede de freguesia de Santo Antônio de Urubu de Baixo, desmembrada da freguesia de Vila Nova do São Francisco. Em 5 de setembro de 1801, o governador ordenou, em nome do príncipe regente, a transformação de Urubu de Baixo em vila. Uma grande festa foi realizada num domingo, dia 7 de fevereiro de 1802. Naquele dia foi erguido um pelourinho de pau redondo em frente à Igreja de Santo Antônio como sinal de autonomia.

Transformada em vila, os moradores de Urubu de Baixo passam a chamá-la de Propriá. Não existe uma definição histórica para essa mudança, embora a maioria dos moradores acredite que Propriá surgiu de uma pesca de Piau na lagoa de João Baía. Era tanto peixe que se pescava usando pau. Criou-se então a expressão ‘pesca do paupiau’. Outros dizem que o nome vem também da lagoa, contudo a expressão seria ‘puropiau’, depois Propriá. O que deve ter reforçado a mudança é que o nome Urubu não combinava com o progresso da ‘Meca’ do Norte.

Em 1828, com a criação da Freguesia de São Pedro de Porto da Folha, a freguesia da Vila de Propriá perdeu 26 léguas de território, restando-lhe apenas 14 léguas. Quando se emancipou, em 1864, Porto da Folha levou Canindé, Poço Redondo, Monte Alegre, Glória, Gararu, Itabi e parte de Canhoba. No entanto isso não impediu o avanço de Propriá. Em 21 de fevereiro de 1866, a vila recebeu a categoria de cidade.

Em finais de 1859, o imperador Dom Pedro II e a imperatriz Tereza Cristina chegam a Propriá através do Rio São Francisco. Foi ele quem idealizou a ponte, mas a queria em outra localização, passando por dentro da cidade. Dom Pedro II anotou em seu diário: *“Propriá é uma vila de 3 mil habitantes, com algumas casas boas e de sobrado, e uma fábrica ... de descascar arroz, com máquina de vapor...”*. Sua economia baseava-se no arroz, peixe, algodão, cana-de-açúcar e em uma enorme feira regional. Propriá era um centro industrial e comercial tão forte que só perdia para Aracaju. Por conta disso, todos os outros setores da sociedade cresciam. O padre Antônio Cabral, vigário da cidade, recebendo três freiras de Portugal, resolveu construir um colégio para meninas. Boa parte dos recursos para a construção da escola foi doada por João Fernandes de Britto. Nasceu o Colégio Nossa Senhora das Graças, que começou a receber meninas das famílias tradicionais de Sergipe. O mesmo padre Cabral, em 1908, também foi o responsável pela edificação do Hospital de Caridade São Vicente de Paula. Essa casa de saúde também atraiu gente de todo o Estado.

Propriá já foi a segunda economia do Estado de Sergipe (a primeira era Aracaju) e liderava o comércio atacadista do Baixo São Francisco (Sergipe e Alagoas). Contudo sua economia sofre de uma decadência que vem da década de 1970 devido ao declínio da atividade industrial e da importância do Rio São Francisco para a economia regional. Hoje, Propriá é apenas a 22ª cidade mais rica de Sergipe. Mas ainda há alguns elementos que se destacam na economia do município, os doces típicos. Propriá tem tradição na fabricação do doce de batata bastante conhecido em todo o Estado de Sergipe (Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=280570#>. Acesso em: 20 de outubro de 2012).

O município de **Canhoba** foi constituído em 1937 com parte do território remanescente de Propriá, além de incorporar terras de Aquidabã. Canhoba em tupi quer dizer “folhas escondidas”, uma planta medicinal com fama de miraculosa, muito usada pelos indígenas. Os primeiros habitantes da região foram os índios da tribo Cataioba que, com a colonização pelos portugueses, fugiram do local, contudo deixaram parte de sua cultura na região, como nas expressões Caiçara e Caraíbas, atualmente nome de povoados, sendo o maior registro o da existência da Baixa do Canhoba, que deu origem ao atual nome do município.

Por carta de sesmarias o Capitão-mor Cristóvão de Barros foi o primeiro dono destas terras no século XVI; no entanto as primeiras incursões começaram no final do século XVII e início do XVIII. Manoel José da Rocha Torres e a seguir seu filho Antônio da Rocha Torres foram os primeiros posseiros da região, chegando à lagoa do Jaguaripe (atual lagoa de Canhoba), usando o Rio São Francisco. Suas terras se estendiam desde o rio São Francisco até o interior, na altura

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**SE****01****02****12****F11****07**

do Bom Nome (povoado de Itabi), adquiridas por Carta Régia. A família Torres fundou o povoado Curral de Barro, que recebeu este nome pelos valados que os posseiros construíam para represar as águas das lagoas e plantar arroz. Diz-se também que denominava-se Curral de Barro, em decorrência dos muros erguidos de argila com a finalidade de reter as águas na lagoa de Canhoba, durante o cultivo de arroz. Em 1894, o povoado já possuía uma escola primária e feira livre realizada aos domingos (Fonte: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/canhoba.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2012).

Após a edificação da Igreja em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, seus habitantes decidiram mudar o nome da povoação, sendo aceita pela maioria a denominação de Canhoba, ligada aos terrenos férteis existentes do Baixo do Canhoba. Em 1937, foi elevado à categoria de município, desmembrado de Própria e Aquidabã. Em 1954, o distrito de Nossa Senhora de Lourdes foi anexado ao município de Canhoba, sendo novamente desmembrado em 1963 quando o distrito de Nossa Senhora de Lourdes tornou-se município independente. Outro importante registro é que as terras canhobenses, que se situam à margem direita do Rio São Francisco, faziam parte da Capitania de Todos os Santos, que ia do Rio São Francisco até Itapoã, próximo a São Salvador. Suas principais receitas provêm da pecuária (bovinos, equinos, ovinos e suínos), da agricultura (o principal produto é a mandioca, seguida do milho, arroz e feijão) e da avicultura de galináceos. (Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=280110#>. Acesso em: 21 de outubro de 2012)

Não há muitos registros a respeito das primeiras ocupações do que depois se tornaria o município de **Amparo do São Francisco**. As informações históricas vêm de estórias passadas de geração em geração pelos seus habitantes. Na localidade de Urubu do Baixo (hoje cidade de Propriá) havia uma grande fazenda chamada Campinhos pertencente ao Capitão Antônio Rodrigues da Costa Dória (membro da primeira Comarca de Propriá). Em 1855, João da Cruz Freire, filho de donos de engenho, recebeu sua herança com a morte do pai e comprou parte das terras da fazenda Campinhos, batizando-as posteriormente de fazenda Amparo. Dedicou-se à criação de gado e às lavouras nas novas terras. Anos depois, casou-se com dona Francisca Senhorinha, descendente de uma família portuguesa, e recebeu a patente de Capitão da Guarda Nacional. Posteriormente, doou parte das terras para a construção de uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Amparo. Com o passar do tempo, foram chegando algumas famílias, que decidiram construir suas casas às margens do riacho Jaguaribe, entre a lagoa Salgada e o local onde hoje existe a Fazenda Jaguaribe.

O lugarejo cresceu e tornou-se um povoado vinculado à cidade de Propriá. Entre 1937 e 1947, sua jurisdição foi transferida à cidade de Canhoba, retornando a Propriá por influência política do deputado Martinho Guimaraes, natural daquela cidade. Em 1953, Amparo passou a atender os requisitos mínimos da Lei Orgânica dos municípios da época, para sua elevação à categoria de município. O político militante Epaminondas Freire (neto de João da Cruz Freire) e o deputado Martins Dias Guimarães encabeçaram a luta em prol da emancipação política do povoado. Em 25 de novembro de 1953, a Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe aprovou a lei estadual nº 525-A que desmembrou o povoado Amparo da cidade de Propriá, tornando-o município. Em 6 de fevereiro de 1954, pela lei estadual nº 554, o então município de Amparo passou a denominar-se Amparo de São Francisco. As primeiras eleições municipais ocorreram em 6 de outubro de 1954, sendo Leonel Vieira da Silva seu primeiro prefeito.

A receita do município é gerada principalmente pela atividade agrícola e pecuária. Os principais produtos agrícolas são: o milho, a manga, a mandioca, o arroz e o feijão, enquanto os maiores rebanhos são de bovinos, suínos, equinos e ovinos. Na avicultura os principais efetivos são os galináceos. A indústria local entrou em decadência na década de 1980, permanecendo o comércio na região. (Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Amparo_de_S%C3%A3o_Francisco. Acesso em: 21 de outubro de 2012)

Já a ocupação do município de **Nossa Senhora de Lourdes** começou em 1810 com a chegada do casal pernambucano Joaquim José e Ana Josefa da Rocha. Fugidos da seca que assolava o sertão pernambucano, passaram por Piranhas, em Alagoas, e Gararu, em Sergipe, e chegaram a Escurial, povoado lourdense banhado pelo Rio São Francisco. Logo depois largaram a embarcação e penetraram na mata fechada até chegar a uma grande lagoa onde existia uma considerável quantidade de antas (mamífero que chega a dois metros de altura) e resolveram fazer morada. Em 1950, o lugar denominado anteriormente de Lagoa das Antas passou a se chamar Arraial de Antas. (Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_de_Lourdes_\(Sergipe\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_de_Lourdes_(Sergipe)). Acesso em: 21 de outubro de 2012)

O Distrito com a denominação de Nossa Senhora de Lourdes foi criado pela lei estadual nº 554, de 06-02-1954, subordinado ao município de Canhoba. Dez anos depois foi elevado à categoria de cidade, através da lei nº 103-A, de 13 de maio. Seu primeiro prefeito foi Paulo Barbosa de Matos. Nos anos 1970 e 1980, a povoação teve um acentuado crescimento, com a chegada de novas famílias. Nossa Senhora de Lourdes tem como povoados: Barro Vermelho - padroeiro São José -, Lagoas, Carro Quebrado, Escurial, Catingueira, Areias, Lagoa do Monte, Pedra Furada, Olhos D'água, Porção de Pedras, Baixa do Sapo, Cajarana, Bom Nome. (Fonte: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/nossasenhoradelourdes.pdf>. Acesso em: 21 de outubro de 2012)

Complementando os municípios pertencentes à Localidade Antigo Urubu de Baixo, tem-se o município de **Telha**, fundado em terras pertencentes a Propriá, doadas por Cristóvão de Barros, por volta de 1590, ao seu filho Antônio Cardoso de Barros. Duas famílias de holandeses se estabeleceram no local com uma fábrica de telhas de barro cozido,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	SE	01	02	12	F11	07
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

dando origem ao nome do povoado de Telha de Cima. No início da década de 1960, os moradores começaram a acreditar que a povoação já possuía condições suficientes de se emancipar de Propriá. Para viabilizá-la, uma comissão, liderada por José Manoel Freire Filho - reconhecido como o fundador do município - procurou lideranças estaduais e apresentou um projeto de lei, que foi sancionado pelo então governador João de Seixas Dória, em 20 de janeiro de 1964. A partir dessa data foi criado oficialmente o município de Telha, através da lei nº 1.248, que dava a ele a responsabilidade sobre três povoados: São Thiago, São Pedro e Bela Vista.

Na economia, o Projeto Irrigado Propriá (que engloba os municípios de Propriá, Telha e Cedro de São João), apesar do nome, tem a maioria de produtores de Telha. Iniciou em 1975 apenas com a rizicultura, mas agora muitos dos 247 produtores estão trabalhando em consórcio com a piscicultura. A Usina São João, instalada no município por José João do Nascimento Lima, recebe cerca de 90% da produção do arroz do município e beneficia o produto, que já sai empacotado para venda com o nome 'Arroz Tia Graça'. (Fonte: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/telha.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2012)

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
Princípio séc. XVII	Primeiras ocupações do povoamento então conhecido como Urubu de Baixo.
1718	Distrito criado com a denominação de Própria.
1800	Criação da vila de Propriá com a denominação de Própria, em 1800, com sede na antiga povoação de Urubu da Baixa.
1866	Elevação de Própria à condição de cidade, pela Resolução Provincial nº 755, de 21-02-1866. Origem do conjunto histórico da cidade: igrejas, casario, praças etc.
1911	Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município de Propriá é constituído do distrito sede.
1937	Criação do município de Canhoba, pelo decreto-lei estadual nº 17, de 23-01-1937, desmembrado de Própria, Aquidabã e Gararu. Instalado em 23-12-1937.
1940	Primeira Festa de Bom Jesus dos Navegantes no município de Propriá.
1950	Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município de Canhoba é constituído do distrito sede.
1953	Criação do município de Amparo, pela lei estadual nº 525-A, de 25-11-1953, desmembrado de Própria.
1954	Pela lei estadual nº 554, de 06-02-1954, o município de Amparo passou a denominar-se Amparo de São Francisco.
1954	Pela lei estadual nº 554, de 06-02-1954, é criado o distrito de Nossa Senhora de Lourdes ex-povoado e anexado ao município de Canhoba.
1955	Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município de Canhoba é constituído de 2 distritos: Canhoba e Nossa Senhora de Lourdes.
1960	Em divisão territorial datada 1-VII-1960, o município de Amparo de São Francisco ex-Amparo é constituído do distrito sede.
1963	Pela lei estadual nº 103-A, de 13-05-1963, desmembra do município de Canhoba o distrito de Nossa Senhora de Lourdes. Elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído do distrito sede.
1963	Criação do município de Nossa Senhora de Lourdes, pela lei estadual nº 103-A, de 13-05-1963, desmembrado de Canhoba. Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído do distrito sede.
1964	Criação do município e distrito de Telha, pela lei estadual nº 1248, de 20-01-1964, desmembrado de Propriá.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**SE****01****02****12****F11****07****6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**

Figura 01: Localização dos municípios de Canhoba, Nossa Senhora de Lourdes, Amparo do São Francisco, Propriá e Telha, pertencentes ao Antigo Urubu de Baixo.

Fonte

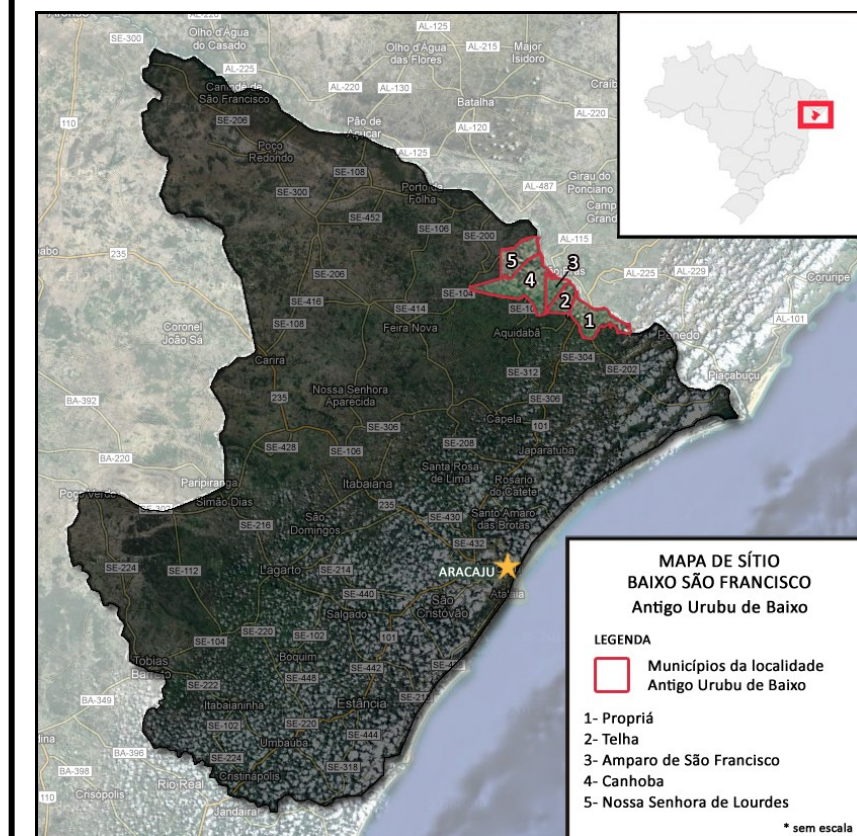
–<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sergipe.svg>

Figura 02: Fotografia aérea do Antigo Urubu de Baixo, incluindo os municípios de Canhoba, Nossa Senhora de Lourdes, Amparo do São Francisco, Propriá e Telha.

Fonte: Google Earth, 2013.

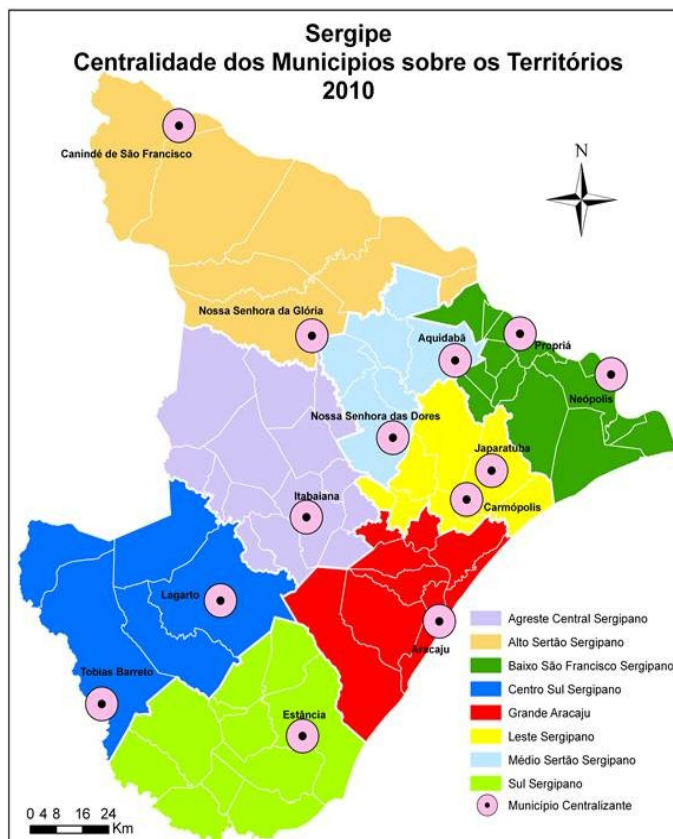
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE
SE
01
02
12
F11
07


Figura 03: Localização e Caracterização de Propriá como Centralidade Territorial no Antigo Urubu de Baixo. Fonte: <http://www.observatorio.se.gov.br/geografia-e-cartografia-de-sergipe.html>



Figura 04: Mapa Turístico do Estado de Sergipe, em 2011. Fonte: <http://www.observatorio.se.gov.br/geografia-e-cartografia-de-sergipe.html>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	SE	01	02	12	F11	07
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. Legislação

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

Não existem políticas públicas de proteção ambiental e patrimonial e planejamento urbano.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Os municípios não possuem legislação específica voltada para o seu patrimônio cultural e ambiental, fato que dificulta a valorização e a preservação dos seus bens que fazem parte destes dois “universos”. Nota-se também que são desprovidos de plano diretor ou de algum planejamento urbano, instrumento de fundamental importância para promoção do desenvolvimento local em conjunto com o meio ambiente e com respeito à diversidade cultural que faz parte do seu contexto social.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se que os municípios definam e limitem suas zonas de expansão urbana, no intuito de preservar o meio ambiente e suas comunidades ribeirinhas. Além disto, funcionarão como instrumento de planejamento e gestão para os municípios, traçando diretrizes para o seu desenvolvimento local de forma ordenada e objetiva. É importante também, que sejam definidos zonas de prioridade ambiental, cultural e histórica. Recomenda-se ainda, que os municípios elaborem legislação e políticas direcionadas para o patrimônio cultural no intuito de fomentar os bens materiais e imateriais que existem nesta localidade. Assim, entende-se que a elaboração e implantação de projetos e ações voltados para educação patrimonial e ambiental seriam de grande valia para os municípios, como também a produção de pesquisas e inventários relacionados com o patrimônio cultural e ambiental, informações essas essenciais no processo de compreensão dos valores e significados atribuídos pela população à suas práticas sociais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				SE	01	02	12	F11	07
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	01-Festa do Bom Jesus dos Navegantes do Antigo Urubu de Baixo 02-Festa de Nossa Senhora do Amparo 03-Terço das Almas 04-Festa do Santo Cruzeiro 05-Procissão do Padroeiro Bom Jesus dos Pobres 06-Festa de Nossa Senhora de Lourdes 07-Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro 08-Festa do Padroeiro Santo Antônio 09-Semana Cultural de Propriá 10-Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo 11-Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus dos Pobres de Canhoba 12-Capela de Nossa Senhora da Conceição de Canhoba 13-Sobrado de Borda da Mata 14-Igreja Matriz da Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes 15-Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Telha 16-Igreja Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Telha 17-Catedral Diocesana de Propriá 18-Igreja Nossa Senhora do Rosário de Propriá 19-Conjunto Histórico de Propriá 20-Samba de Coco 21-Danças Afro 22-Capoeira 23-Quadrilha 24-Festa do Gado Leiteiro 25-Cantigas de Roda 26-Corrída de Barco 27-Xangô 28-Reisado dos Idosos 29-Marujada 30-Guerreiro 31-Pastoril 32-Cavalgada 33-Casamento do Matuto 34-Forró do Candeeiro 35-Corrída de Argola 36-Pareia 37-Vaquejada no Mato 38-Reisado 39-Maracatu 40-Caretas 41-Dança de São Gonçalo 42-Pastoril das Crianças 43-Guerreiro de São Benedito 44-Cangaceiros Novos Lampiões 45-Trio Pé de Serra 46-Banda de Pífano 47-Candomblé 48-Prainha do Antigo Urubu de Baixo 49-Cachoeira Poção de Pedras 50-Praça Luiz Gonzaga 51-Orla de Propriá 52-Feira de Propriá 53-Ofício de Rezadeira / Benzedeira no Antigo Urubu de Baixo 54-Ofício da Pesca Artesanal no Antigo Urubu de Baixo 55-Modo de Fazer do Ponto de Cruz no Antigo Urubu de Baixo 56-Modo de Fazer do Redendê no Antigo Urubu de Baixo 57-Modo de Fazer do Fuxico em Amparo do São Francisco
---------------------------------------	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	SE	01	02	12	F11	07
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	58-Modo de Fazer da Renda de Bilro no Antigo Urubu de Baixo 59-Modo de fazer do Bordado de Fita em Canhoba 60-Mestre Canoeiro e Artesão (Miniaturas de Embarcações) 61-Ofício da Culinária no Antigo Urubu de Baixo 62-Modo de Fazer dos Licores em Propriá 63-Modo de Fazer do Crochê em Propriá 64-Ofício das Artes Plásticas de Propriá
ANEXO 4: CONTATOS	01-Edmilson Santos 02-Maria do Socorro Santana 03-Doralice Costa Ferreira 04-Analice Alves da Silva Dórea 05-Cilene dos Santos 06-Domingos Oliveira Filho 07-Paulo Roberto Rodrigues de Oliveira 08-Marliene Santos 09-Simão Evangelista Ferreira 10-Xifronese Santos 11-Delorizano Torres Oliveira 12-José Roberto Santos Menezes 13-José Roberto dos Santos 14-Evânio Rodrigues de Melo 15-Rita Barbosa de Jesus 16-Luzinete Ferreira dos Santos 17-Maurício Alexandre Alves de Souza 18-Roseli Santos 19-José Ferreira de Mello 20-Maria Dias da Mota 21-Ivo Eval Nascimento 22-Antônio José de Oliveira 23-Therezinha de Melo Serafin 24-Josival Soares Silva Feitosa 25-Sônia Santos Pontes 26-Edjânio Francisco da Silva 27-Maria Elizete Nunes 28-Abílio dos Santos 29-Antônio Walfran Braga Silva 30-José Alberto Amorim 31-Luiz Gonzaga Rodrigues 32-Leonardo Oliveira Silva
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	Não se aplica à primeira fase do INRC

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Eder Claudio Malta Souza. Elza Guimarães Andrade. Alexandre Borim.		
SUPERVISOR	Tarcísio Rodrigues Botelho.		
REDATOR	Eder Claudio Malta Souza. Elza Guimarães Andrade.	DATA 16/10/2012	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Tarcísio Rodrigues Botelho (coordenação). Alexandre Borim (co-coordenação).		